



CENTRO UNIVERSITÁRIO MAUÁ DE BRASÍLIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LÍLIAN DOS REIS BORGES BARRETO

**ALTAS HABILIDADES: O PROCESSO DIAGNÓSTICO EM
CRIANÇAS**

Taguatinga – DF

2022

LÍLIAN DOS REIS BORGES BARRETO

Altas habilidades: o processo diagnóstico em crianças

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia, sob a orientação das Professoras Ma. Meg Gomes Martins de Ávila e Ma. Raphaella Caldas.

Taguatinga – DF

2022

Artigo de autoria de LÍLIAN DOS REIS BORGES BARRETO, intitulado ALTAS HABILIDADES: O PROCESSO DIAGNÓSTICO EM CRIANÇAS, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia no Centro Universitário Mauá de Brasília, em 23/05/2022, defendido e aprovado pela seguinte banca examinadora:



Prof.(a) Ma. Raphaella Christine Souza Caldas
Ex Professora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Mauá de Brasília

Profa. M.e. Meg Gomes Martins de Ávila
Membra da Banca Examinadora
Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Mauá de Brasília



Prof.(a) Ma. Janaina Neri Vargas Gonçalves
Membro(a) da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao meu marido Julio Cesar e meus filhos Pedro Júlio e Ana Júlia, que foram capazes de suportar todos os meus momentos de estresse durante o processo. Muito obrigado pelas suas presenças em minha vida e pelo apoio incondicional oferecido em todos os aspectos. Amo muito vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao meu marido Julio Cesar, paciente, incentivador e protetor. Aos meus filhos Pedro e Ana, razão do meu viver e da minha evolução.

Aos meus pais Adalberto e Benedita pelo amor e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Aos meus irmãos Adalberto Jr., Daniele e Paulo Arthur pela amizade e atenção dedicadas sempre quando precisei.

A minha orientadora professora Raphaella Caldas, pelo empenho dedicado, pela orientação, confiança e apoio na elaboração deste trabalho.

A minha coordenadora Meg Gomes, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Também quero agradecer ao Centro Universitário Mauá de Brasília que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

E finalmente a professora Janaína que se tornou minha amiga, com quem tive muito aprendizado e apoio incondicional. Muito obrigada.

“As pessoas são tão maravilhosas quanto o pôr-do-sol, se as deixar ser. Quando olho para um pôr-do-sol, não dou comigo a dizer 'suavize o laranja um pouco no canto direito'. Não tento controlar um pôr-do-sol. Eu assisto com admiração enquanto se revela.”

Carl Rogers

ALTAS HABILIDADES: O PROCESSO DIAGNÓSTICO EM CRIANÇAS

LÍLIAN DOS REIS BORGES BARRETO¹

RESUMO

A definição de altas habilidades/superdotação (AH/S) está em constante evolução, mas ainda apresenta controvérsias. A tendência atual é caracterizada pela ponderação de outras variáveis, além das cognitivas e da inteligência. A variedade de conceitos acaba, portanto, por traduzir a multiplicidade de critérios na definição de altas habilidades. Assim, na tentativa de compreender os caminhos percorridos e os vales a serem desbravados nas pesquisas sobre esse tema, este estudo tem por objetivo entender a importância de padronização e transdisciplinaridade do processo diagnóstico da criança com altas habilidades/superdotação. Dessa forma, por meio de uma pesquisa bibliográfica foi possível concluir que um diagnóstico precoce de AH/S possibilita um melhor direcionamento para o desenvolvimento das potencialidades da criança, orientada por uma equipe transdisciplinar e amparada por um apoio psicológico para atingir todo seu potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Altas habilidades. Avaliação psicológica. Equipe transdisciplinar. Superdotação.

ABSTRACT

The definition of high skills is constantly evolving, but still controversial. The current trend is characterized by the weighting of variables other than cognitive and intelligence. The multiplicity of concepts thus ends up translating the multiplicity of criteria in the definition of high abilities. Thus, in an attempt to understand the paths taken and the valleys to be explored in research on this topic, this study aims to understand the importance of standardization and transdisciplinarity in the diagnostic process of children with high abilities/giftedness. Thus, through a

¹ Graduanda no curso de Psicologia do Centro Universitário Mauá - lilianborgesbarreto@gmail.com

bibliographic research, it was possible to conclude that an early diagnosis of AH/S allows a better direction for the development of the child's potential, guided by a transdisciplinary team and supported by psychological support to reach their full potential.

KEYWORDS: Giftedness. High skills. Psychological assessment. Transdisciplinary team

1 INTRODUÇÃO

A neuropsicologia é a área da Psicologia que estuda a relação entre o Sistema Nervoso Central e o funcionamento cognitivo e comportamental dos seres humanos. Junto com as neurociências, a neuropsicologia busca compreender a anatomia cerebral e correlação com as habilidades cognitivas, buscando entender e possibilitar intervenções aos pacientes, conforme apontam Miotto, Lúcia e Scaff (2018).

Conceituar altas habilidades/superdotação (AH/S) era, historicamente, uma concepção unidimensional, limitada, onde se levava em conta somente as aptidões cognitivas e avaliação psicométrica. Segundo Nakano (2012), não há um consenso na comunidade científica sobre a definição de AH/S, apenas indicadores/comportamentos e características sobre esse público e investigações sobre a eficiência intelectual desse grupo de pessoas.

A literatura especializada não criou um conceito uniforme, mas existe um consenso quanto à sua ampliação. Os elevados níveis de cognição e desempenho em uma área ou mais de conhecimento constituem elementos comuns às várias concepções, como também o reconhecimento da importância de ações para o desenvolvimento do talento (SIMONETTI, 2012).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 3% a 5% da população brasileira é portadora de AH/S. De acordo com o Censo Escolar de 2020, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 24.424 crianças estão matriculadas na educação especial. Esse número deveria estar perto de 2,3 milhões de crianças, se considerados os 5% da população.

No artigo 5º, inciso III, da Resolução CNE/CEB Nº 2 de 2001, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), tem como definição de educandos com AH/S aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

A avaliação e identificação de AH/S em crianças é essencial para tornar possível o desenvolvimento do seu potencial e sua autoestima (NOVAES, 1979). Constantemente crianças com altas habilidades são vistas como problemáticas e isso pode acabar gerando estigmatização dos indivíduos com AH/S e acarretar danos, principalmente na vida acadêmica. O diagnóstico deve servir como um aparato para promoção de oportunidades, desenvolvimento e autorrealização.

As AH/S é um fenômeno multidimensional, cuja avaliação tem se tornado um desafio nos dias atuais, ainda mais quando se constata a falta de instrumentos validados e normatizados no Brasil para tal fim. Essa avaliação esbarra no desconhecimento das diferentes manifestações das AH/S, considerando-se a diversidade de perfis e habilidades que as caracterizam.

Supõe-se que o processo diagnóstico da criança com AH/S acontece por meios da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, sem consenso dos profissionais envolvidos no processo. Gera-se, assim, uma disparidade entre os avaliados.

Este estudo, por meio de uma revisão bibliográfica, visa contribuir para o esclarecimento da importância de padronização e transdisciplinaridade do processo diagnóstico da criança com AH/S. Ao abordar o conceito de AH/S em crianças, identificar os processos de avaliação de AH/S em crianças mais utilizados atualmente, destacar o papel da equipe transdisciplinar no processo diagnóstico de AH/S em crianças propõe trazer os possíveis prognósticos a serem aplicados no desenvolvimento dessas crianças.

2 ALTAS HABILIDADES

2.1 Histórico

Os primeiros relatos de investigação genética de pessoas com habilidades diferenciadas são datados de 1869 com o cientista Francis Galton que se dedicou

ao estudo da inteligência humana. Segundo Telford e Sawrey (1977), Galton acreditava que a inteligência acima da média era um “dom” herdado de seus pais. Os estudos de Francis Galton sobre as capacidades humanas levaram à criação da Psicologia Diferencial e à formulação dos primeiros testes mentais por meio do desenvolvimento da psicometria. Ele tinha um grande interesse em medir todas as facetas possíveis dos seres humanos, entre elas, medidas de destreza intelectual e a capacidade de inteligência.

Em 1905, segundo Aranha (2002), o psicólogo Alfred Binet elaborou a primeira escala de desenvolvimento infantil, na qual foi possível padronizar os comportamentos de cada fase, possibilitando a identificação de desenvolvimento acima da idade cronológica. Lewis Terman deu continuidade ao estudo em 1916, introduzindo o conceito dos testes de Quociente de Inteligência, que mede o conhecimento cognitivo e lógico-matemático de uma pessoa (QI).

Em 1929, Helena Antipoff desponta como investigadora para resolver as necessidades de crianças que estavam sendo discriminadas por suas altas habilidades. Em 1938, Helena inicia seus trabalhos na Sociedade Pestalozzi, no Rio de Janeiro, com apoio a alunos com altas habilidades (BRASIL, 2002).

Entre 1950 e 1959, Guilford indagou que inteligência não era somente uma habilidade extensa e singular, mas, sim, que a inteligência era ampla em habilidades intelectuais e criativas. Nos anos seguintes, o conceito de superdotação foi ampliado passando a integrar a criatividade e seus vários elementos. O pensamento divergente, que é um processo de pensamento cujo objetivo é achar o maior número possível de soluções para um problema, a capacidade de criação ideias e a tomada de decisão foram evidenciados como altas habilidades, assim como o talento, a forma que indivíduos que evidenciam habilidades marcantes nas artes visuais ou nas artes de representação (ARANHA, 2002).

Em 1967, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou comissão para estabelecer critérios de identificação e de atendimento aos superdotados. O primeiro Seminário sobre Superdotação só aconteceu no Brasil no ano de 1971, em Brasília/DF, onde foi citado, pela primeira vez, a respeito de AH/S na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Só em 1978 foi inaugurada a primeira Associação Brasileira para Superdotados (ARANHA, 2002).

Joseph Renzulli, em 1978, expôs a teoria dos três anéis onde o indivíduo que apresentasse a interação dos três traços: habilidade geral acima da média,

compromisso com a tarefa e criatividade, seria considerado possuidor de altas habilidades (ARANHA, 2002).

Em 1980, o cientista norte-americano Howard Gardner causou forte impacto na área educacional com sua teoria das inteligências múltiplas. A primeira implicação da teoria das múltiplas inteligências é que existem talentos diferenciados para atividades específicas. Depois de mais alguns anos de pesquisa, Gardner ponderou que existe uma 9ª inteligência que talvez seja importante incluir na lista: a inteligência existencial. (PÉREZ, 2008).

Gardner (1994, *apud* Aquino, 2015), foi fortemente influenciado por Robert Sternberg, precursor da Teoria Triárquica da Inteligência, que integra a inteligência prática, analítica e criativa. Essas possuem três aspectos: o mundo interior da pessoa, a experiência e o mundo exterior. A inteligência relaciona-se com o mundo interno ao enfatizar o processamento da informação.

Apenas em 1995, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação iniciou uma nova administração e procedimentos para apoiar a educação dos alunos com altas habilidades e, em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 e o Plano Nacional da Educação, o atendimento a esses indivíduos tornou-se priorizado. Foi em 2001, com a resolução CNE/CEB nº02 e com as diretrizes nacionais para educação especial na educação básica, as AH/S passaram a ser consideradas características de sujeitos com grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001).

Como descrito pela Secretaria de Educação Especial do Distrito Federal (2010), somente em 2005 fundou-se, no Distrito Federal e em vários estados do Brasil, representantes específicos para um atendimento especial aos alunos com altas habilidades: os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, e não apenas para conduzir esta especificidade de indivíduos, mas, também, ensinar suas famílias, professores, gestores e a sociedade em geral como tratá-los e encaminhá-los da melhor maneira possível.

A Lei 13.234, de 29 de dezembro de 2015, dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento na educação básica e na educação superior de alunos com AH/SD. O poder público instituiu um cadastro nacional de alunos com AH/S matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das

potencialidades (BRASIL, 2015). Considerando as dificuldades no reconhecimento dos indivíduos com AH/SD, nota-se a importância das contribuições da Neuropsicologia no processo de identificação.

2.2 Concepção de Altas habilidades

Para chegar ao conceito de altas habilidades, a primeira concepção foi de alto quociente de inteligência (QI), mas chegar ao conceito de inteligência é tão polêmico quanto ao conceito AH/S. QI é um fator que mede o conhecimento cognitivo e lógico-matemático de uma pessoa e era considerado, até então, uma capacidade inata, geral e única, segundo Telford e Sawrey (1977),

De acordo com a Associação Psicológica Americana (2010, p.521), inteligência é a capacidade de extrair informações, aprender com a experiência, adaptar-se ao ambiente, compreender e utilizar corretamente o pensamento e a razão.

Para Howard Gardner (2000, p.320), a inteligência é um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar ou criar produtos valorizados numa cultura.

Assim, inteligência passa a ser um processo dinâmico, onde existe uma relação direta com o contexto social onde o indivíduo se insere. Conforme aponta Virgolim (2007), dependendo da cultura onde o indivíduo se encontra, a sua inteligência pode ser considerada ou não como superior.

Ser inteligente seria, conforme Virgolim (2007), poder se transformar considerando a situação, mas também mudar a situação ou mesmo escolher estar em uma outra situação que combine melhor com outros aspectos, como valores ou desejos. Landau (2002), sempre afirmou que as altas habilidades manifestam-se não só na capacidade de solucionar problemas e situações, mas também na possibilidade de problematizar as situações, na direção de transformá-las.

Pérez (2008) traz a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, para entender melhor o diagnóstico de AH/S. Como os estudos de Gardner tiveram início nas teorias de inteligência lógico-matemática de Jean Piaget, mas ele apresentava grande interesse em artes e música, atividades estéticas e de comunicação, ele supôs que as aptidões intelectuais humanas não eram tudo o que uma pessoa precisava ter. Gardner desenvolveu a ideia de que cada um de nós

temos um número de faculdades mentais que são relativas, ou seja, todos somos diferentes.

Gardner foi influenciado por Robert Sterberg, psicólogo e psicometrista estadunidense, precursor da Teoria Triárquica da Inteligência, onde a inteligência possui três aspectos: o mundo interior da pessoa, a experiência e o mundo exterior, incluindo capacidades analíticas, criativas e práticas (GARDNER, *apud* AQUINO, 2015).

Então, todas as inteligências estão presentes em todas as pessoas, mas em certas pessoas uma ou mais dessas inteligências poderá se manifestar de uma forma mais acentuada. A seguir, a definição de cada tipo de inteligência proposto por Gardner (ALMEIDA *et al*, 2017):

Inteligência Lógico-Matemática diz respeito à capacidade de realizações operacionais de uma pessoa, de analisar os problemas com lógica; realizar operações matemáticas e investigar questões de maneira científica, possuindo capacidade de enumerar, seriar, deduzir, comparar, medir, provar, concluir (ALMEIDA *et al*, 2017).

Inteligência Linguística ou verbal está diretamente relacionada à habilidade de aprender idiomas variados. Além disso, também está ligada à capacidade de usar a fala e a escrita para um fim, facilidade com relação as variações e nuances dos significados de cada palavra (ALMEIDA *et al*, 2017).

Inteligência Espacial diz respeito à capacidade de compreensão, reconhecimento e manipulação de situações que estejam considerando a visão como fator determinante. Reconhecer e manipular os padrões do espaço como os padrões de áreas mais confinadas, capacidade de perceber formas e objetos, mesmo quando observados de ângulos distintos, conseguindo perceber e admirar a ideia de espaço, elaborar e utilizar mapas, plantas, e outras maneiras de representar, identificar e se localizar no mundo virtual com precisão; realizando transformações sobre as percepções, imaginar movimentos ou deslocamentos internos entre as partes de uma configuração e ser capaz de recriar aspectos da experiência visual, mesmo sem estímulo físico relevante (ALMEIDA *et al*, 2017).

Inteligência Físico-Cinestésica ou Corporal-Cinestésica: “inteligência corporal”. Está relacionada à capacidade de utilizar os movimentos corporais para resolução ou fabricação de algo. Capacidade de trabalhar habilmente com objetos,

tanto os que envolvem a motricidade dos dedos como também os que exploram o uso completo do corpo (ALMEIDA *et al*, 2017).

Inteligência Musical é o que muitos chamam de talento musical. É aquela aptidão para atuar, compor, tocar, apreciar ou estar inserido no universo dos padrões musicais. Facilidade em identificar sons distintos, perceber nuances de sua intensidade e captar a sua direcionalidade; percebendo com clareza o tom ou a melodia, o ritmo ou a frequência e o agrupamento dos sons e suas características intrínsecas, conhecidas como timbre; além de conseguir ler, escrever, interpretar e se expressar por meio da música. (ALMEIDA *et al*, 2017).

Inteligência Naturalista ou naturalística é aquela que está relacionada ao reconhecimento e classificação de uma espécie tanto da fauna quanto da flora da natureza (ALMEIDA *et al*, 2017).

Inteligência Existencial está ligada a reflexão sobre temas que estão presentes na nossa vida, a refletir sobre a transitoriedade, voltando-se para sua existência, ampliando as suas possibilidades de elevar-se para além da realidade. (ALMEIDA *et al*, 2017).

Inteligência Pessoal está dividida em interpessoal e intrapessoal, a primeira direcionando para fora e a última direcionando para dentro (ALMEIDA *et al*, 2017):

- Interpessoal: está ligada ao entendimento das intenções e desejos das pessoas. Reflexo direto na relação social do indivíduo em grupo (ALMEIDA *et al*, 2017).
- Inteligência Intrapessoal: diretamente ligada ao desenvolvimento de uma compreensão de si. Essa é a inteligência que é trabalhada para se conhecer e poder agir para alcançar objetivos pessoais (ALMEIDA *et al*, 2017).

Depois de mais alguns anos de pesquisa, Gardner ponderou que existe uma nona inteligência, a existencial. A inteligência existencial consiste na habilidade de entender questões profundas relacionadas à existência, ao sentido da vida e a temas espirituais. Esse tipo de existência se manifesta através de um forte interesse por buscar respostas sobre esse tipo de assunto (ALMEIDA *et al*, 2017).

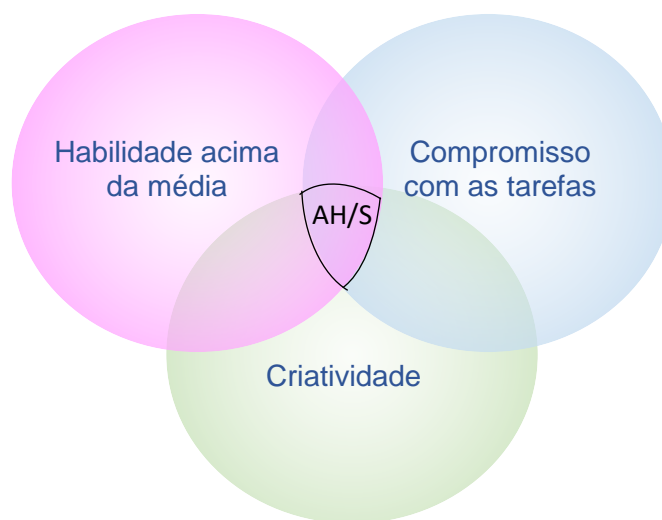
Gardner (1995) ressalta a importância da observação precoce das potencialidades da criança. Uma vez que seja identificada, deve ser iniciado o direcionamento das experiências que podem beneficiar a criança. Perceber as

limitações de forma precoce também ajuda para que haja uma rápida intervenção para diminuir o futuro prejuízo.

Tendo em vista a teoria de Gardner, se torna possível estimular que as pessoas consigam resolver problemas usando suas diferentes inteligências, melhorar sua vida social e emocional. Mais do que isso, está relacionada à melhora da convivência consigo mesmo. Em suma, o trabalho de Howard Gardner facilita uma compreensão completa do indivíduo (ALMEIDA *et al*, 2017)

Joseph Renzulli, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre Superdotado e Talentoso, da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, traz o conceito de superdotação com a intersecção de três traços em qualquer tipo de inteligência: habilidade acima da média, alto nível de compromisso com as tarefas e alto nível de criatividade. Pela definição de Renzulli é a capacidade de absorver conhecimento, facilidade e habilidade para o desempenho em uma ou mais atividades especializadas (VIRGOLIM, 2007). A Figura 1 ilustra a Teoria de Renzulli.

Figura 1 – Teoria de Renzulli sobre a teoria dos 03 anéis



Fonte: RENZULLI, 1978, *apud* VIRGOLIM

Conforme a Figura, na Teoria dos Três Anéis, a realização criativa e produtiva que resulta dos comportamentos de superdotação somente acontece quando os três conjuntos de traços interagem simultaneamente (VIRGOLIM, 2007).

No primeiro anel temos a característica de habilidade acima da média. Esse ponto engloba a habilidade geral e a habilidade específica. Habilidade geral é a que

depende da capacidade de utilizar o pensamento abstrato ao emitir informação e ao absorver experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptáveis a novas situações. A habilidade específica consiste na habilidade de aplicar várias combinações das habilidades gerais (VIRGOLIM, 2007).

No segundo anel observa-se o envolvimento com a tarefa que é a dedicação da criança em uma área específica de desempenho, demonstrando perseverança, paciência, autoconfiança e crença de que irá desenvolver qualquer trabalho. (VIRGOLIM, 2007)

No terceiro anel, a criatividade tem sido considerada como ponto decisivo na personalidade dos indivíduos e se acentua em alguma área do saber. Entretanto, essa criatividade é difícil de ser medida por intermédio de testes seguros e válidos, torna-se necessário uma análise dos produtos criativos dos indivíduos. (VIRGOLIM, 2007)

Renzulli defendia que para a criança ser considerada superdotada era necessário a identificação dos três traços, mesmo que só um fosse mais intenso. Essa intensidade poderia progredir de acordo com o desenvolvimento das potencialidades da criança e da atividade realizada por ela. Estes comportamentos deverão apresentar certa frequência, intensidade e consistência ao longo do tempo. (RENZULLI, *apud* VIRGOLIM, 2007)

No Brasil, recentemente, foi elaborado pelo Ministério da Educação a nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que caracteriza os alunos com AH/S, como sendo:

aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008 p.55).

Este conceito elaborado pelo Ministério da Educação condiz tanto com a teoria proposta por Renzulli quanto com a proposta por Gardner já que aponta os vários tipos de inteligência associado a criatividade e envolvimento na atividade (PÉREZ, 2003).

Mezzomo (2011) concorda com a Teoria das Inteligências Múltiplas devido a sua valorização do potencial e das especificidades individuais das crianças com AH/S, acreditando que a teoria de Renzulli, seja complementar ao apontar a presença de criatividade e envolvimento com a tarefa nas demais inteligências.

A análise do processo qualitativo intelectual, segundo Perez (2008), diz que:

Essas teorias compartilham uma postura filosófica que entende o ser humano como um ser integral, holístico, inacabado, multifacetado e construído dialeticamente pelo acervo genético e ambiental de cada indivíduo (PEREZ, 2008).

Todas as abordagens entendem o ser como algo complexo, com vertentes particulares, onde são observados outros componentes, como fatores ambientais, sociais e afetivos. Conforme aponta Simonetti (2012), superdotação é um conceito que serve para expressar alto nível de inteligência e indica desenvolvimento acelerado das funções cerebrais. Desde a década de 80 surgiram novas teorias sobre inteligência que vêm ampliando nossa visão sobre AH/S; a partir da década de 90, as pesquisas cognitivas foram enriquecidas com o desenvolvimento das ciências neurais.

O Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) é uma sociedade não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 29 de março de 2003 em Brasília – DF com a intenção de sensibilizar a comunidade para o reconhecimento das situações e questões relativas às pessoas com AH/S, colaborando para o estabelecimento de políticas públicas para essas pessoas, incentivando a formação, o intercâmbio e a cooperação entre os interessados pelo tema. Para o ConBraSD, O talentoso/pessoa com altas habilidades é aquele indivíduo que, quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas.

2.2 Processo diagnóstico

A neuropsicologia surgiu da observação clínica de pacientes que haviam sofrido lesões cerebrais os quais tentavam localizar as diferentes funções cognitivas cerebrais. Hoje, com os avanços científicos, técnicas de neuroimagens estruturais e funcionais auxiliam na localização cerebral de comportamentos e habilidades, possibilitando a compreensão dos casos clínicos e possibilitando prognósticos adequados. (SILVA *et al*, 2012)

A psicometria foi a área responsável pelo início da construção da elaboração de testes que medem a inteligência, mas hoje existem alguns testes e escalas

validadas pelo Sistema de Avaliações de Testes Psicológicos – SATEPSI, com instrumentos que mensuram o potencial individual e próprio de cada pessoa com altas habilidades (ARANHA, 2002).

De acordo com Silva *et al* (2012), os instrumentos de identificação mais utilizados em diagnóstico de AH/S em crianças têm sido: testes psicométricos, escalas, questionários, observações clínicas do comportamento, entrevistas com a família e professores. Deixam enfatizados que scores obtidos em testes psicológicos não determinam AH/S em uma criança, assim como escalas e questionários, entretanto servem de rastreamento para avaliação que se complementa com a compreensão de comportamentos, situados no contexto do qual provêm, e da análise cuidadosa e detalhada das configurações das capacidades que caracterizam o indivíduo.

Conforme apontam Miotto *et al* (2018), o importante é que avaliação neuropsicológica não pode ser limitada à aplicação e correção de testes cognitivos. Assim, faz-se necessário rastrear a extensão da alteração cognitiva, verificar as funções comprometidas e as preservadas, observar se existe a presença de alterações de humor e os impactos ocasionados no contexto pessoal, social e ocupacional do indivíduo.

Além do uso de testes psicológicos no processo de avaliação, Almeida *et al* (2009), propõem o eletroencefalograma quantitativo/mapeamento cerebral (EEGQ) como um recurso de confluência entre os testes de inteligência (dados psicométricos) com a finalidade de assegurar uma avaliação criteriosa.

Aranha (2002) afirma que a inteligência é um dos fatores importantes para a identificação de um sujeito com AH/SD, mas não há um consenso entre os pesquisadores a respeito do processo de avaliação. Os dados atuais demonstram avanços na busca de avaliação de outras aptidões: aspectos artísticos, motivacionais e liderança. Embora as habilidades criativas e as competências artísticas sejam áreas referentes as AH/S, os instrumentos validados para a mensuração dessas competências no Brasil ainda são escassos.

Atualmente, existem alguns testes e escalas validadas pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI. Ao realizar uma busca no site, verificou-se, a título de exemplo, alguns instrumentos validados para a avaliação, conforme Tabela 1.

TABELA 1 – Testes aprovados

Instrumento	Autores	Validade
Escala de Inteligência Wechsler	David Wechsler, Elizabeth Do Nascimento	15/10/2024
Escala de Inteligência Wechsler abreviada (WASI)	Clarissa Marcell Trentini, Denise Balem Yates, Vanessa Stumpf Heck	18/11/2031
G-36 Teste não verbal de inteligência	Efraim Rojas Boccalandro	27/09/2023
G-38 Teste não verbal de inteligência	Efraim Rojas Boccalandro	31/08/2038
R-1 Forma B – Teste não verbal de inteligência	Acácia Aparecida Angeli Dos Santos, Ana Paula Porto Noronha, Fermino Fernandes Sisto	01/07/2025
R-1 Teste não verbal de inteligência	Iraí Cristina Boccato Alves, Iraí Cristina Boccato Alves, Rynaldo de Oliveira Rynaldo De Oliveira	11/04/2023
R-2 Teste não verbal de inteligência para crianças	Helena Rinaldi Rosa, Irai Cristina Boccato Alves	11/04/2023
Teste de Inteligência – TI	Fabián Javier Marín Rueda, Nelimar Ribeiro De Castro	27/01/2018
Teste de inteligência Geral – Não-verbal (TIG-NV)	Silésia Maria Veneroso Delphino Tosi	03/08/2027
Teste de inteligência não-verbal (TONI-3)	Acácia Santos, Ana Paula Noronha Fermino Sisto	03/08/2027
Teste de inteligência verbal (TIV)	Fábio Camilo Da Silva, Luciano Franzim Neto	22/03/2033
Teste não verbal de inteligência geral BETA-III (subtestes raciocínio matricial e códigos)	Gisele Aparecida Da Silva Alves, Irene F. Almeida De Sá Leme, Ivan Sant Ana Rabelo, Rodolfo Augusto Mateo Ambiel, Sílvia Verônica Pacanaro	01/07/2031
Teste não-verbal de inteligência – SON-R 2/5-7[a]	Camila A. Karino, Girlene R. De Jesus, Jacob A. Laros, Peter J. Tellegen	25/02/2032
Bateria de provas de raciocínio (BPR-5)	Leandro S. Almeida, Ricardo Primi	11/04/2023
Teste de criatividade figural infantil	Ricardo Primi, Solange Muglia Wechsler, Tatiana De Cássia Nakano	26/11/2030

De acordo com Aranha (2002), é de extrema necessidade o diagnóstico de AH/S nas crianças para que se possa realizar uma intervenção direcionada as suas especificidades. É necessário fornecer para criança oportunidade de

autorrealização por meio do desenvolvimento e expressão de um conjunto de áreas de desempenho, de forma que seu potencial seja explorado.

Segundo Gardner (1995), identificando e desenvolvendo potencialidades será possível aumentar o reservatório de pessoas na sociedade que poderão ajudar a solucionar os problemas da civilização contemporânea, sendo esses os produtores de conhecimento e arte ao invés de meros consumidores de informações preexistentes.

Cupertino (2008) apontam alguns cuidados que são necessários durante a avaliação AH/S:

1. Desenvolver a autoconsciência: entender que o avaliador precisa sair da sua perspectiva para ver pela perspectiva do avaliado.
2. Estabelecer um bom contato e uma relação de confiança, não só com o avaliado, mas também com sua família, fornecendo as informações necessárias e formando uma boa ponte de comunicação.
3. Compreender a dinâmica familiar e cultural do avaliado.
4. Repensar, rever e ampliar o conceito de inteligência.
5. Modificar os indicadores de referência: avaliar de forma ampla todos os tipos de inteligência, buscando identificar a forma como o avaliado a apresenta.
6. Avaliar de forma justa, respeitando o contexto de onde vem cada criança.
7. Interpretar os dados de avaliação de modo equitativo, e não de acordo com matrizes fixas.
8. Planejar intervenções apropriadas para cada conjunto de habilidades de acordo com cada contexto.

Cupertino (2008) ressalta que crianças dotadas e talentosas não são grupo único, parecido, homogêneo, pelo contrário, cada um traz em si uma característica única e particular, não só genética, mas influenciados pelo ambiente em que somos expostos.

2.3 Importância da equipe transdisciplinar

De acordo com Costa (2004), o prefixo "trans" indica "através de", "além de", "entre". A transdisciplinaridade diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as especialidades, por meio das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão, e uma das formas para isso é a unidade do

conhecimento. Assim, a transdisciplinaridade está baseada em novos níveis de realidade, trabalha no espaço vazio “entre”, “através” e “além” das especialidades. Ela pensa o cruzamento de especialidades, o trabalho nas interfaces, a superação das fronteiras, a migração do conceito de um campo de saber para outro e a unificação do conhecimento.

Quando se pensa em AH/S, o âmbito escolar é o que vem primeiro à mente, mas é muito maior que isso. Segundo Campos (1995), o trabalho da equipe multidisciplinar visa avaliar o indivíduo de maneira independente e executando seus planos de tratamento como uma “camada adicional”, e pensar em uma especialidade sobrepondo a outra quando se trata de AH/S é inviável.

PAUL (2005, p.77) afirma que transdisciplinaridade é:

uma nova complexidade que exige tecer os laços entre a genética, o biológico, o psicológico, a sociedade, com a parte espiritual ou o sagrado devendo também ser reconhecidos. É uma epistemologia, uma metodologia proveniente do caminho científico contemporâneo, adaptado, portanto, aos movimentos societários atuais.

Se faz necessário uma ação na qual todas as áreas de saberes sejam unidas visando um único campo de intervenção. É importante acolher a criança e sua família com seus questionamentos e suas expectativas, bem como a escola carente de informações e orientações.

A equipe de avaliação para diagnóstico de AH/S será formada, de preferência, com os profissionais das áreas de Educação, Psicologia, Neurologia e outras envolvidas de forma direta ou indireta com avaliação, com atitude de compartilhar seus conhecimentos, ideias e concepções teóricas que fundamentam suas práticas (BRASIL, 2005).

O trabalho do psicólogo irá contribuir através de aplicação de testes padronizados, observação e identificação de comportamentos, avaliação dos aspectos afetivos e emocionais; os pais irão colaborar passando o histórico da criança tanto no ambiente doméstico, quanto o convívio em situações sociais; já o professor da sala regular poderá observar se o aluno se destaca dos outros alunos através de notas muito altas, se tem facilidade para responder os mais diversificados questionamentos e se realiza trabalhos muito acima da média geral da classe. (ARANHA, 2002).

Sob o enfoque da inclusão, a equipe transdisciplinar deve elaborar alternativas metodológicas e condições favoráveis para a operacionalização da

educação dos alunos, neste caso com AH/S, buscando uma postura mais investigativa, reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo (OUROFINO, 2005).

A partir de uma avaliação completa e palpável é possível alcançar algumas dimensões subjetivas em relação ao desempenho acadêmico, intelectual, social e emocional da criança. A equipe precisa construir uma linha de comunicação fluente entre os profissionais envolvidos, buscando soluções práticas para trabalhar as potencialidades da criança, apoiando o processo de avaliação e intervenção contribuindo com as práticas de cada especialidade, buscando fortalecer a equipe para lidar com os impasses do cotidiano da criança.

É importante que se tenha uma política de formação continuada para os profissionais da equipe, que eles possam discutir suas concepções teórico-práticas, evitando viés e noções errôneas sobre este tema e refletir sobre sua atuação na equipe, sabendo que a criança é o foco principal do processo (BRASIL, 2005).

2.4 Prognóstico

Geralmente, crianças com AH/S possuem vulnerabilidades psicológicas, desenvolvendo excesso de autocrítica, alta sensibilidade, se tornando suscetível a situações de *bullying* que intensificam ou geram ansiedade ou depressão. Torna-se então necessário o acompanhamento psicológico para que aprendam a lidar com as características que os diferem (DALOSTO e ALENCAR, 2013)

Faz-se importante o acompanhamento longitudinal para desenvolvimento biopsicossocial da criança com AH/S. Vários autores como Nakano (2015), Virgolin, (2002), Dalosto e Alencar (2013) reforçam a importância do conhecimento das características do superdotado para encaminhamento correto ao autodesenvolvimento. Características de aprendizagem, de inteligência, de personalidade, comportamentais e sociais, psicológicas e socioemocionais devem ser observadas, e variam de acordo com a criança, seu contexto e a etapa de desenvolvimento que se encontra.

De acordo com Alencar e Fleith (2001), características de aprendizagem mais frequentes são: rapidez e facilidade para aprender; facilidade para abstração, associações, análise e síntese, generalizações; flexibilidade de pensamento; produção criativa; capacidade de julgamento; habilidade para resolver problemas; memória e compreensão incomuns das situações vivenciadas; independência de

pensamento e talentos específicos, como esportes, música, artes, dança, informática.

Segundo as mesmas autoras, as características comportamentais e sociais são: muita curiosidade, senso crítico exacerbado, senso de humor desenvolvido, sensibilidade interpessoal, investimento nas atividades de sua área de interesse e descuido com as demais, comportamento cooperativo, sociabilidade, habilidade no trato com as pessoas, capacidade de liderança, capacidade de analisar e propor soluções para problemas sociais, aborrecimento com a rotina e conduta irrequieta.

Já com relação às características intelectuais, segundo Alencar e Fleith (2001), as registradas com mais frequência são: curiosidade; ritmo de aprendizagem rápida; vocabulário avançado; fluência de ideias; originalidade; paixão por aprender; grande concentração; boa memória; preferência trabalho independente; interesses diversos; linguagem precoce; interesse para atividade imaginativa; associação rica de imagens e metáforas; pensamento lógico; capacidade de pensamento abstrato para analisar e avaliar, deduzir e generalizar; maturidade de julgamento; capacidade para lidar e resolver problemas.

Nas características de personalidade destacam-se: perfeccionismo, senso de humor, intensidade, alto grau de energia, persistência, autoconsciência, questionamento de regras e autoridades, crítico de si mesmo e dos outros, sensível às injustiças, independentes, irritam-se com a ironia e percepção acurada.

Novaes (1979) destaca como características psicológicas aquelas relacionadas à capacidade para pronta resposta, flexibilidade de pensamento, fluência ideativa, originalidade e independência de ação, profundidade de compreensão, rapidez perceptiva, liderança, tolerância à ambiguidade situacional e de cooperação multidirigida.

Virgolim (2002) ressalta características socioemocionais: tendência ao isolamento; timidez; assincronia psicomotora, cognitiva, emocional e social; super excitabilidade motora, sensual, intelectual, imaginativa e emocional; perfeccionismo; competição; auto regulação apresentando oscilação de humor; desenvolvimento moral muito precoce; questões de gênero; frequentemente brincam sozinhas e apreciam a solidão; e preferência por amigos mais velhos, próximos a ela em idade mental.

Novaes (1979) cita que superdotados são suscetíveis a instabilidade reacional e emocional e necessitam de apoio e compreensão para evitar que

apresentem estados de indiferença, apatia, reações agressivas, exibicionismo, revolta e oposição. Quanto a assincronia, a autora observa que várias crianças desenvolvem mais rápido uma habilidade do que outra, por exemplo, desenvolvendo mais rápido a capacidade intelectual (ler) do que a capacidade motora (escrever).

Cabe aos profissionais e aos tutores envolvidos no processo de evolução dessa criança, trabalhar esses aspectos. Conforme ressalta Virgolim (2002), conhecer a singularidade de cada criança é importante para trabalhar todas as características, dando oportunidade não apenas de desenvolvimento cognitivo como também de crescimento emocional, ajustamento social, maturidade emocional e desenvolvimento de um autoconceito saudável.

Com relação as intervenções educacionais, o professor deve identificar as áreas específicas dos alunos, visando promover o melhor desenvolvimento de suas potencialidades, em parceria com a professora da sala de recursos, onde houver. Todos estes suportes oferecidos pelas leis e diretrizes da Educação Especial no Distrito Federal possibilitam um aprendizado progressivo para esses alunos tão especiais em sua heterogeneidade peculiar.

Os superdotados estão amparados por lei dentro da Política Nacional de Educação Especial com o objetivo assegurar a inclusão escolar. Os alunos com AH/S, tem garantido seu direito a acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008).

Existem também os Núcleos de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) em todos os Estados da federação brasileira e no Distrito Federal. Visa-se ofertar atendimento educacional especializado, além de formação continuada para os profissionais e orientações aos familiares. (BRASIL, 2008)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da proposta de uma revisão bibliográfica acerca de diagnóstico de AH/S em crianças, a reflexão que o presente trabalho levantou foi sobre a necessidade de mais estudos sobre o assunto, buscando padronização e validação de testes e o trabalho de uma equipe transdisciplinar.

Ficou elucidado que desde os primórdios os estudiosos buscam uma forma de mensurar as capacidades humanas, inicialmente por meio do quociente de inteligência, considerando apenas o cognitivo e posteriormente, em várias outras áreas de conhecimento.

Buscando expor o conceito de altas habilidades, Joseph Renzulli e Howard Gardner foram citados e suas teorias explanadas. Conceitos do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), do Ministério da Educação e de alguns autores foram apresentados, possibilitando uma comparação entre eles. Ao fim, o conceito mais utilizado resultou da mescla entre os conceitos de Gardner e Renzulli.

Grandes avanços foram feitos na neuropsicologia desde seu início, mas ainda existem fatores limitantes que indicam a necessidade de mais investigações e aprofundamentos. A grande quantidade de conceitos acaba gerando um leque de critérios a ter em conta na definição de altas habilidades, necessitando que a avaliação seja também feita com vários referenciais, abrindo, conseqüentemente, uma quantidade enorme de propostas de intervenção assim como o recurso a diferentes agentes, procedimentos e instrumentos de avaliação.

Expõe-se que a falta de conhecimento e compreensões inadequadas ao tema podem resultar na estigmatização dos indivíduos com AH/SD e acarretar danos, principalmente na vida acadêmica. A superdotação não independe do meio, é necessário estímulo já que nenhuma criança nasce superdotada, apenas com o potencial para superdotação e que se estimuladas serão capazes de atualizar da forma mais plena as suas habilidades. O indivíduo precisa se equilibrar, ultrapassar a si mesmo e dominar obstáculos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Ethical principles of psychologists and code of conduct** (2010) (2002, amended June 1, 2010). Disponível em: <http://www.apa.org/ethics/code/principles.pdf>. Acesso: em 26 fev 2022

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

ALMEIDA, L. S., FERRANDO, M., FERREIRA, A. I., PRIETO, M. D., FERNÁNDEZ, M. C., & SAINZ, M. (2009). **Inteligências múltiplas de Gardner: É possível pensar a inteligência sem um factor g?** Psychologica. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-8606_50_3. Acesso em: 16 set 2021.

ALMEIDA, R. S., CRISPIM, M. S. S., SILVA, D. S., PEIXOTO, S.P.L. **A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS**, Periódico do caderno de graduação em Psicologia, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/chkCU Acesso em: 28 fev 2022

ARANHA, M. S. F. **Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais**. In: Secretaria de Educação Especial/MEC. Brasília/DF, 2002 Série 2: Cad. 327. Disponível em: <https://bityli.com/gBpuA>. Acesso em: 12 set 2021.

AQUINO, M. O. **Avaliação dos aspectos analíticos, práticos e criativos da inteligência em alunos do ensino médio numa perspectiva da teoria triárquica de Robert Sternberg**. Revista Interdisciplinar PUC- Minas. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/10761/9271> Acesso em: 28 fev 2022

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em: 28 out 2021

CAMPOS, G. W. S. **Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, Disponível em: encurtador.com.br/lwFM6 Acesso em 01 mar 2022

CUPERTINO, C. M. B. (2008). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: encurtador.com.br/szLW5 Acesso em: 01 mar 2022

DALOSTO, M. M.; ALENCAR, E. M. L. S. **Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com Altas Habilidade/Superdotação**. Marília: Rev. Bras, v.19, n.3, 2013. Disponível em: encurtador.com.br/sLSWX Acesso em: 01 mar 2022

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed,

1995. Disponível em: encurtador.com.br/vyHR7 Acesso em: 27 fev 2022

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf Acesso em: 30 mar 2022

LAKATOS, M. A.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo/SP: Atlas; 2001.

MEZZOMO, G. G. **O papel do professor do ensino regular e do professor especializado enquanto parceiros no processo de inclusão no aluno com Altas Habilidades/Superdotação na rede regular de ensino**. Paco Editorial, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2780>. Acesso em: 14 set 2021.

NAKANO, T. de C. *et al.* **Bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação: análise dos itens via Teoria de Resposta ao Item**. Estudos de Psicologia (Campinas) 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400016>. Acesso em: 14 set 2021.

Novaes, M. H. (1979). **O desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas. Disponível em: encurtador.com.br/owyFN Acesso em 01 mar 2022

OUROFINO, V. T. A. T. **Características cognitivas e afetivas entre alunos superdotados, hiperativos e superdotados/hiperativos: um estudo comparativo**. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Universidade de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11609828-Caracteristicas-cognitivas-e-afetivas-entre-alunos-superdotados-hiperativos-e-superdotados-hiperativos-um-estudo-comparativo.html> Acesso em: 28 out 2021.

PAUL, P. Transdisciplinaridade e antropofomação: sua importância nas pesquisas em saúde. **Saúde e Sociedade**, Disponível em: encurtador.com.br/KOU16 Acesso em: 01 mar 2022.

PEDRON, A. J. **Metodologia Científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa**. 3. ed. Brasília/DF: Redentorista, 2001.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. Repositório Institucional PUCRS, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/2662>. Acesso em: 14 set 2021.

SIMONETTI, D. C. **Superdotação: Estudo comparativo da avaliação dos processos cognitivos através de testes psicológicos e indicadores neurofisiológicos**. Tese – Universidade do Minho, 196f., Braga, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/9218>. Acesso em: 14 set 2021.

VIRGOLIM, A. M. R. **O Indivíduo Superdotado: História, Concepção e Identificação.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2002 Disponível em: encurtador.com.br/ejwB8 Acesso em 01 mar 2022.